

TÍTULO: A ELIMINAÇÃO REGULAR DE CÃES SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL REDUZ A TRANSMISSÃO DA ENZOOTIA CANINA EM ÁREA ENDÊMICA

AUTOR(ES): Elza Alves Pereira, Eugênia Janis Chagas, Roseli de Jesus, Liliane Almeida Carneiro, Yara Lins Jennings, Luciana Vieira Lima, Marliane Batista Campos, Ana Paula Banhos, Raimundo Nonato Pires, João Alves Brandão, Antonio Júlio de Oliveira Monteiro, Raimundo Negrão, Raimundo Machado, Edna Aoba Ishikawa, Adelson Alcimar de Souza, Fernando Tobias Silveira

INSTITUIÇÃO:

Introdução: A eliminação de cães soropositivos para leishmaniose visceral representa, junto com o combate ao flebotomíneo vetor (*Lutzomyia longipalpis*) e o diagnóstico e tratamento de casos humanos, uma das medidas mais utilizadas pelo programa nacional de controle da leishmaniose visceral no Brasil. Entretanto, apesar dessa prática ser bastante incentivada, a eliminação de cães soropositivos tem falhado em reduzir o crescimento da enzootia canina no Brasil.

Objetivos: Avaliar o impacto da eliminação de cães soropositivos no controle da leishmaniose visceral canina em área endêmica no Estado do Pará.

Material e Métodos: Estudo longitudinal de uma coorte de 172 cães, de ambos os sexos e diferentes idades, a grande maioria (98.8%) de raça não definida, residentes em área endêmica de leishmaniose visceral, localidade Santana do Cafezal, município de Barcarena, nordeste do Estado do Pará. Essa coorte de cães foi submetida a cinco intervenções durante dois anos de seguimento (outubro/2003- dezembro/2005): a primeira, para determinação da prevalência da infecção, sintomática ou assintomática, por *Leishmania (L.) chagasi* e, as quatro subseqüentes, para determinação da incidência da infecção a cada seis meses. Além disto, visando avaliar o impacto da eliminação dos cães soropositivos na transmissão da infecção, esta medida foi iniciada após a segunda intervenção (primeira incidência após 6 meses) e repetida até depois da quarta intervenção (terceira incidência após 18 meses). Para diagnóstico da infecção canina, foi utilizada a reação de imunofluorescência indireta (RIFI), com titulação limitante 80 (IgG) e antígeno homólogo de *L. (L.) chagasi* (MCAO/BR/2004/M22967/Barcarena, Estado do Pará), conforme procedimento de rotina do laboratório de leishmanioses do Instituto Evandro Chagas (SVS), Belém, Pará. O programa BioEstat 3.0 e os testes Qui-quadrado e Binomial foram usados para análise da diferença entre valores da prevalência e das incidências, com intervalo de confiança 95%.

Resultados: A prevalência encontrada 37.2% (64/172) sempre foi superior ($p < 0,05$) às incidências: 29.2% (21/72), 14.6% (6/41), 16.2% (6/37) e 12.9% (4/31), respectivamente. Além disso, notou-se que, a partir da eliminação dos cães soropositivos depois da primeira incidência (29.2%), houve uma redução significativa ($p < 0,05$) em relação às últimas três taxas (14.6%, 16.2% e 12.9%), entre as quais não houve diferença ($p > 0,05$).

Conclusão: Estas observações sugerem que a eliminação regular de cães soropositivos para leishmaniose visceral pode contribuir no controle da enzootia canina.